

Organização
Marta Nörnberg

literatura

ludicidade avaliar observar pensar
textos imaginação registrar aprender
fotografia interagir desenhar
números falar cantar sorrir

leitura

cultura brincar

Práticas pedagógicas de professoras do ciclo de alfabetização em Porto Alegre

professora

crianças

letrar

livros perguntar palavras fantasia
colaborar construir experimentar divertido
estudar desenvolver olhar ajudar
escrever acompanhar planejar

alfabetizar



Organização
Marta Nörnberg

Práticas pedagógicas de professoras do ciclo de alfabetização em Porto Alegre

Série Narrativas Pedagógicas
Volume II

E-book
2ª edição



2017

© Marta Nörnberg, Sílvia Nilcéia Gonçalves, Liliana dos Santos Fraga Madril,
Letícia Pacheco dos Reis Westphal – 2017

Organização e coordenação da publicação: Marta Nörnberg

Projeto gráfico e diagramação: Joana Luisa Krupp

Revisão de texto: Edson Ponick

Fotografias: As imagens foram produzidas em contexto de práticas de ensino conduzidas pelas autoras em suas salas de aula da escola em que atuam. A produção e uso das imagens está consentido por meio de autorização dos responsáveis das crianças e da direção escolar.

Arte-final: Jair de Oliveira Carlos

Conselho Editorial (Editora Oikos):

Antonio Sidekum (Ed.N.H.)

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Danilo Streck (Unisinos)

Elcio Cecchetti (SED/SC e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Luís H. Dreher (UFJF)

Luiz Inácio Gaiger (Unisinos)

Marluza M. Harres (Unisinos)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fornet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848 / 3568.7965

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

P912 Práticas pedagógicas de professoras do ciclo de alfabetização em Porto Alegre / Organizadora Marta Nörnberg. São Leopoldo: Oikos, 2017.

106 p.; il.; color; 20 x 20cm. E-book. – (Série narrativas pedagógicas; v. 2)

ISBN 978-85-7843-734-3

1. Professor – Formação. 2. Professor – Prática pedagógica. 3. Alfabetização – Didática. 4. Ensino e aprendizagem. 5. Ludicidade. I. Nörnberg, Marta.

CDU 371.13

Catálogo na Publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

SUMÁRIO

Série Narrativas Pedagógicas do Obeduc-Pacto	05
Contexto de produção das narrativas	07
Ludicidade	13
Eu, minha escola, minha história	51
Se as coisas fossem mães	67
Sobre as autoras	101
Referências	103



SÉRIE NARRATIVAS PEDAGÓGICAS DO OBEDUC-PACTO

Marta Nörnberg

Conhecer o cotidiano do trabalho docente é sempre uma tarefa necessária, pois, dos encontros que acontecem entre crianças e professoras, em torno de objetos culturais de ensino e aprendizagem, sempre resultam conhecimentos inusitados e inventivos. As práticas pedagógicas são potentes porque carregam certa reserva de saber que só pode ser conhecida quando sobre elas se lança um olhar de curiosidade intelectual. Para isso é importante considerar que, no dia a dia da ação pedagógica, entre crianças e adultos, algo imprevisto e surpreendente, do ponto de vista educacional, pode acontecer.

A série Narrativas Pedagógicas resulta de estudos teórico-práticos realizados no âmbito das atividades do projeto de pesquisa “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização”, identificado pela sigla Obeduc-Pacto. O projeto foi desenvolvido por pesquisadoras, professoras de educação básica e estudantes universitárias vinculadas ao Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), da Universidade Federal de Pelotas, e financiado pelo programa Observatório da Educação/CAPES.

Entre os diferentes eixos de investigação do projeto, um deles ocupou-se com a construção de estratégias didáticas que qualifiquem os processos de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura. A ludicidade e a literatura foram as linguagens escolhidas para organizar o trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização.

Como forma de socializar as experiências realizadas, propôs-se a série Narrativas Pedagógicas. Trata-se de narrativas textuais e visuais que expressam ações decorrentes da produção intelectual e didática construídas durante o tempo de realização do projeto Obeduc-Pacto/Capes.

Para a organização dos dois primeiros volumes desta série, professoras bolsistas de educação básica foram desafiadas a buscar, em sua documentação pedagógica – especialmente em seus diários de aula – fotos, desenhos, atividades, registros escritos, anotações, reflexões que reconstruíssem atividades realizadas com as crianças de suas classes. Após, foram provocadas a descrever a experiência feita desde a e por meio da sua prática pedagógica em forma de fotolivro.

A reflexão sobre a prática produz um conhecimento pedagógico que não pode ser mensurado pela lógica da eficiência e da eficácia e tampouco replicado. O conhecimento pedagógico inspira a estudar, a investir na formação intelectual e a agir de forma participativa e responsável.

Espera-se que as narrativas pedagógicas aqui compartilhadas possam inspirar nossa capacidade inventiva e educativa. Um bom tempo de leitura e apreciação!

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS NARRATIVAS

Esta obra é decorrente de ações de ensino e pesquisa do projeto Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), proposto pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas, com financiamento do programa Observatório da Educação/CAPES.

Pesquisadoras responsáveis:

Profa. Dra. Marta Nörnberg (coordenação geral)

Profa. Dra. Ana Ruth Moresco Miranda

Profa. Dra. Gilceane Caetano Porto

Profa. Dra. Patrícia dos Santos Moura

Neste segundo volume, intitulado “Práticas pedagógicas de professoras do ciclo de alfabetização em Porto Alegre”, as três narrativas pedagógicas derivam de proposta de ensino e aprendizagem organizadas e realizadas pelas docentes de educação básica com crianças que frequentam classes de alfabetização de três escolas-parceiras, da rede municipal de ensino da cidade de Porto Alegre/RS.

As professoras bolsistas foram desafiadas a elaborar um projeto de intervenção e pesquisa que contemplasse propostas de ensino e aprendizagem, atendendo demandas e necessidades das crianças do ciclo de alfabetização, visando à melhoria das práticas de leitura e escrita.

Os seguintes projetos foram elaborados pelas professoras bolsistas das escolas-parceiras da rede municipal de ensino de Porto Alegre:

Uma prática pedagógica mediada pela ludicidade: propostas para o ensino da leitura e da escrita em turmas de 1º ano

Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha – Porto Alegre/RS

Professora: Sílvia Nilcéia Gonçalves

Orientadora: Marta Nörnberg

Alfabetização e Educação Integral: possibilidades e desafios

Escola Municipal de Ensino Fundamental Pepita de Leão – Porto Alegre/RS

Professora: Leticia Pacheco dos Reis Westphal

Orientadora: Marta Nörnberg

Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização

Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Ildo Meneghetti – Porto Alegre/RS

Professora: Liliana Fraga dos Santos Madril

Orientadoras: Marta Nörnberg e Patrícia dos Santos Moura

Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha

Situada na zona norte da cidade de Porto Alegre/RS, é uma instituição educativa de porte grande, com mais de 1500 estudantes. Oferece atividades de ensino em todos os níveis da Educação Básica.

Em relação às atividades do projeto Obeduc-Pacto, em 2013, foram atendidas/pesquisadas 2 turmas, contando com 25 e 18 alunos. Nos anos seguintes (2014, 2015 e 2016), uma das turmas foi acompanhada, tendo respectivamente: 27, 28 e 29 alunos.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Pepita de Leão

A EMEF Pepita de Leão faz parte da rede municipal de ensino da cidade de Porto Alegre/RS, localizada no Bairro Passo das Pedras, zona norte da cidade. Foi fundada no dia 09 de outubro de 1960 e recebeu esse nome em homenagem à educadora e escritora gaúcha com mesmo nome. Atualmente o diretor da escola é o professor João Willy Schmidt Cerski e a vice-diretora, a professora Andréa Bignetti Pacheco.



A escola atende alunos do Jardim B ao 9º ano, totalizando 530 alunos, com um quadro de 51 professores. Além das turmas regulares, que funcionam em apenas um turno, há também turmas que funcionam em horário integral, além de projetos envolvendo diferentes atividades, como a Escola Preparatória de Dança. A organização pedagógica e curricular da escola é de ciclos de formação, que são divididos em três ciclos com três anos em cada ciclo.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Ildo Meneghetti

A EMEF Governador Ildo Meneghetti está localizada na Vila Nova Santa Rosa, na periferia de Porto Alegre/RS. Atualmente, a escola conta com 391 alunos, no Ciclo de Alfabetização, e 1384 alunos, no total. Oferece à comunidade, turmas de Jardim B ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã, tarde e noite (EJA).



LUDICIDADE

Sílvia Nilcéia Gonçalves

AS CRIANÇAS DE 6 ANOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho é fruto da proposta desenvolvida como professora bolsista de Educação Básica do Observatório de Educação (OBEDUC/CAPES/UFPel), durante o ano de 2013, em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. A proposta teve como objetivo promover uma prática pedagógica que contribuísse para a qualificação das aprendizagens das crianças nela envolvida.

A perspectiva da ludicidade está presente durante todo o trabalho desenvolvido. Para isso, defendo a importância de um trabalho que atenda a especificidade das crianças de 6 anos. Após, apresento o letramento inicial e a ludicidade como estratégias consideradas no trabalho de alfabetizar-letrando. Ao longo do texto, imagens que representam os diferentes momentos lúdicos oferecidos às crianças, durante o ano letivo no qual trabalhei com elas, são apresentadas, ilustrando os diferentes momentos propostos.

A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos [Lei Federal 11.114] e a criação do “bloco pedagógico ou ciclo sequencial de ensino” [Parecer de nº 4/2008 do CNE – com instituição de três anos para a alfabetização, sem retenção durante eles] trouxeram à tona um intenso debate sobre o 1º ano da alfabetização. Não basta incluir crianças de 6 anos. É preciso discutir as implicações que essa antecipação da idade traz para o ensino nas escolas públicas.

Em primeiro lugar, é preciso pensar na especificidade do trabalho com crianças de 6 anos [que até então estariam fora da escola ou frequentando a Educação infantil]; em segundo lugar, é necessário pensar a alfabetização como uma proposta em que há um continuum de ensino e aprendizagem envolvendo sua complexidade, dentro do ciclo de alfabetização; em terceiro lugar, é preciso

organizar um novo projeto pedagógico para receber as crianças aos 6 anos, com compreensão do processo de alfabetização/letramento e a ele articulado.

Pensar a alfabetização/letramento como processo significa pensar num projeto pedagógico mais amplo, que promova a imersão das crianças na cultura escrita. Tão importante quanto ensinar a habilidade de ler e escrever é inseri-las em práticas sociais reais de leitura e de escrita.

O 1º ano pode contribuir com atividades que promovam o contato com a cultura escrita, que façam o letramento inicial (TFOUNI, 2001), promovendo aprendizagens importantes para que cada grupo avance em sua construção do conhecimento. É preciso pensar no 1º ano não apenas como um ano que tenha que dar conta da alfabetização, propriamente dita, mas que também contribua para a formação integral da criança, ajudando-a a desenvolver o gosto, a necessidade e o interesse pelo mundo da cultura escrita, o desenvolvimento da oralidade, o conhecimento do corpo e sua potencialidade, o conhecimento do mundo social e das ciências, o contato, talvez inicial, com o mundo escolar...

Para além das questões de alfabetização mais restritas, o 1º ano pode proporcionar uma vasta gama de experiências às crianças para que sejam incluídas no universo escolar e na cultura escrita, de maneira mais ampla e rica. Para isso, é preciso pensar: (1) o espaço a ser ocupado pelas crianças, que precisa ser mobilizador das aprendizagens, contendo alfabetos, palavras e textos significativos, brinquedos, jogos e portadores de textos diversos ao alcance das crianças; (2) as propostas a serem desenvolvidas com as crianças, ricas de sentido, favorecendo a reflexão sobre a leitura e a escrita, e lúdicas em seu formato, respeitando as culturas da infância.

O BRINCAR LIVRE NA PRACINHA



Crianças brincando livres na pracinha: momento em que as crianças exercem de forma livre sua apropriação do meio, conhecimento das possibilidades do corpo e desenvolvem a cultura de pares de forma mais intensa.

Brincando de polícia e ladrão: as crianças se organizaram e iniciaram a brincadeira. Notei que me olhavam vez ou outra. Quando me aproximei, percebi que julgavam que eu não permitiria aquela brincadeira, já que estavam com pauzinhos nas mãos, imitando armas.





Crianças brincando na caixa de areia: explorando uma infinidade de coisas – a textura da areia, a forma que podem dar a ela, aprendendo a compartilhar os utensílios, inventando brincadeiras...

Crianças explorando os pneus: no momento da foto, as crianças estavam empilhando pneus, tentando cobrir um colega. Contavam quantos eram necessários. Riam do colega tentando sair dos pneus...

Menina brincando de balanço de pneu: ter um tempo para o ócio, um tempo de não fazer nada, um tempo de pensar no que fazer é muito importante para o desenvolvimento das crianças.



O BRINCAR LIVRE NA SALA



Meninas brincando de “escolinha”: na foto, uma das meninas contava uma história para suas alunas, em seguida, pedia para que elas desenhassem a parte da história que mais gostaram.

Meninos brincando de carrinho em uma pista feita de papel.



Meninos brincando com um alfabeto: na hora do brinquedo livre, os meninos resolveram pegar uma caixa contendo um alfabeto de papel e organizá-lo.



Jogo de “cartinhas”: naquele ano as cartinhas de personagens mágicos estavam em alta. Os meninos aproveitaram o momento do brinquedo livre para jogar com as cartas de um dos colegas. Aprenderam muito sobre os números com esse jogo, pois mediam e comparavam força e poder.



Brincando de supermercado: esse grupo de crianças adorava colocar todas as prateleiras de brinquedo abaixo para organizar o mercadinho.

Jogos estruturados: na foto, pode-se ver dois meninos jogando um jogo tipo bingo.





Brincadeira com carrinhos: brincar no chão, explorar novos espaços e lugares é uma atividade importante para as crianças.

Show de Rock: uma das meninas cantava, com direito a plateia e tudo.



A PROPOSTA DESENVOLVIDA: ALFABETIZAR-LETRANDO

Assume-se aqui o alfabetizar-letrando, na perspectiva de Magda Soares (2003), o que implica no ensino do domínio da leitura e da escrita em sua especificidade de alfabetização: o trabalho com a consciência fonológica e fonêmica, a identificação das relações grafema-fonema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita. Alfabetizar-letrando pede por contextos de práticas sociais reais de leitura e escrita, de letramento: o trabalho de imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito.

Assim, a proposta organizada teve o foco em:

1 Roteiros de leitura – atividades de leitura e escrita elaboradas a partir de livros de literatura infantil, envolvendo a motivação (o preparo para receber a leitura), a forma de contação (a escolha da forma de leitura do livro), a atividade de exploração (como o texto será explorado para garantir uma compreensão mais ampla e profunda), a extrapolação (o que mais pode ser feito a partir da leitura do livro) e as atividades envolvendo a reflexão sobre o SEA (atividades elencadas que visam contribuir com a construção da leitura e da escrita).

2 Atividades de reflexão sobre o SEA: propostas envolvendo cada hipótese de escrita apresentada pelas crianças. Aqui são propostos jogos e atividades que façam as crianças pensarem nas letras a serem usadas para escrever as palavras, no número de sílabas das palavras, nos sons que as letras têm, em como as palavras são segmentadas na frase, em como se escrevem textos...

3 Jogos e brincadeiras envolvendo letras, palavras e textos. Foram propostos jogos para identificação de letras, associação de palavras às letras do alfabeto, contagem e identificação das sílabas, o brincar com rimas, etc.

4 Atividades significativas como a realização de uma simulação de eleição para diretor na sala de aula (já que a escola viveu esse processo); a escrita de convites para festas, de bilhetes de autorização para realização de piqueniques, troca de cartas entre turmas, registro da atividade de fabricação de ovos de chocolate em sala de aula, etc.

5 Proposta de organização do tempo e do espaço no 1º ano. Planejamento de tempo livre na praça, no pátio da escola e na sala de aula, bem como na proposição de jogos e brincadeiras dirigidas em diferentes lugares da escola, articulados a uma proposta de letramento/alfabetização com momentos de intervenção coletiva, como a rodinha e atividades em grupos nas mesas, bem como na proposição de atividades individuais de desafios sobre a leitura, a escrita e o conhecimento matemático.

O BRINCAR EM OUTROS ESPAÇOS



Explorando o pátio da escola: na foto, as crianças subiam em uma árvore que fica no pátio da escola. Deixá-los livres, explorando a escola e ao mesmo tempo as suas possibilidades de movimento com o corpo é uma atitude a ser pensada.

Biblioteca: na foto, as crianças estão lendo. Mas, antes disso, o espaço foi explorado livremente, ora brincando no tapete, entre as prateleiras, ou levando jogos para serem jogados nas mesas. O objeto livro, como portador de texto, foi sendo explorado e desejado aos poucos. Além disso, todo livro está ali para as crianças, isto é, não há livros pré-selecionados para elas. Todos estão nas prateleiras à espera de satisfazer a curiosidade e interesse das crianças.



Mundo animal: brincadeira trazida por um dos alunos no momento pós lanche no refeitório da escola. Eles dizem “mundo animal” e todos mostram uma quantidade de dedos das mãos à sua escolha. Um deles vai nomeando as letras do alfabeto até o último dedo. A letra final dita é a que devem dizer o nome de um animal iniciado por ela. Quem não souber, fica fora da próxima rodada.



Ida ao cinema: conhecer novos lugares e outras atividades culturais a fim de qualificar o brincar e as experiências das crianças.

Brincando na horta da escola: momento de explorar brincadeiras que permeiam o plantar e o colher, ou mesmo, aproveitando os corredores da horta para correr...



O BRINCAR NO PÁTIO



Bruxa: aproveitando o pátio para aprender novas brincadeiras. Nesta, um dos alunos fica com a bola, os demais a sua volta. Ele atira a bola para cima e diz o nome de um colega. Nesse momento, todos correm, assim que o aluno citado pega a bola, todos devem parar. De posse da bola, o aluno dá três passos e tenta acertar algum dos colegas. Se acertar, o aluno fica uma rodada sem brincar.



Ovo choco: brincadeira tradicional.

Estátua: aproveitamos o deslocamento da sala de aula até o refeitório, que fica em outro prédio, para brincar. Todos vão, em fila, dizendo: “Arroz, feijão, batata e macarrão... quem se mexer vai virar sabão!” Dito isso, todos ficam imóveis. A professora dá uma olhada... se alguém estiver se mexendo perde...



LETRAMENTO INICIAL

A organização do trabalho desenvolvido contemplou dois eixos estruturantes: compreensão e valorização da cultura escrita (letramento inicial) e ludicidade.

Inicialmente, as situações articuladas em torno do eixo compreensão e valorização da cultura escrita consideram que, para que uma criança aprenda a ler e a escrever, ela deve sentir a sua falta [a necessidade e o interesse em aprender]. Para isso, é imprescindível que esteja imersa em um mundo de cultura letrada, isto é, que participe de atos de leitura e de escrita; que ouça histórias e seja incentivada a representar a escrita do seu jeito; que tenha acesso a diferentes suportes de textos, etc.

Muitas crianças que entram nas escolas públicas carecem desse contexto letrado específico em suas vidas. Esses alunos precisam do que chamo de letramento inicial. Tfouni [2001] trabalha em seus textos com o conceito de um continuum; usa o que Heath [1983] chama de níveis de letramento, afirmando que há sujeitos mais e menos letrados, o que me faz pensar em contextos de sujeitos letrados e não alfabetizados e letrados e alfabetizados.

Oportunizar momentos de leitura compartilhada e exploração de material escrito para proporcionar vivências qualificadas de leitura e escrita são tarefas necessárias a serem desenvolvidas em sala de aula. É nesse contexto de imersão na cultura escrita, com atividades de letramento inicial, ou de “entrar no mundo da escrita” (COLOMER e TEBEROSKY, 2003), através da vivência de práticas sociais reais de leitura e escrita, que as crianças vão aprendendo o sentido de ler e escrever, e vão formulando hipóteses sobre como fazê-lo.

Neste momento, o livro e as letras são oferecidos como brinquedo, como objeto a ser descoberto, etc. As letras, palavras e textos são apresentados em contextos lúdicos significativos. O professor passa a ser o leitor experiente que compartilha as leituras com o grupo e o escriba que registra as aprendizagens e textos criados pelas crianças.

Acredito que tal encantamento seja feito através desse cuidado com a proposição de atividades lúdicas de letramento inicial. É preciso lembrar que o trabalho com a escrita e a leitura também pode ser feito em qualquer fase da vida da criança, desde que de forma apropriada para sua faixa etária, tornando “natural o ensino e aprendizagem de algo que coexiste com as crianças, presente em sua vida e na nossa e que não tem sentido ignorar” (SOLÉ apud BRANDÃO e LEAL, 2011, p. 20-21)

Outro aspecto a ser contemplado no trabalho com as crianças é o acolhimento ao tipo de letramento a que os alunos estão expostos em suas famílias e comunidades. A oralidade e as práticas sociais comuns a esses grupos devem ser incentivadas e trabalhadas também em sala de aula, como forma de valorização e ponto de partida para o trabalho com o letramento na escola.

A escola precisa se converter em um espaço de acolhimento das múltiplas culturas vividas por nossos alunos e das infâncias que temos nos tempos de hoje. Promover a imersão das crianças na cultura escrita e, ao mesmo tempo, abrir-se para as diferentes culturas e formas de letramento vividas por nossos alunos são atitudes fundamentais para se conseguir a alfabetização plena de todas as crianças que frequentam a escola.

O BRINCAR NOS JOGOS MATEMÁTICOS

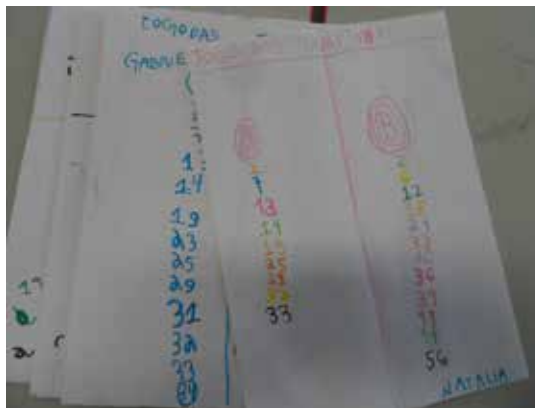


Exploração livre dos blocos lógicos: momento de conhecer as peças e de criar livremente com elas.

Jogo com blocos lógicos: alunos divididos em duas equipes, devem ouvir o que a professora ou o líder da brincadeira solicita e trazer (ex.: uma peça grande e amarela; um triângulo fino; uma peça que não seja vermelha, etc.)

Aprendizagem entre pares: momento em que aluna auxilia colega na execução do jogo matemático de completar a cartela numérica.





Jogo matemático: complete a cartela. Os alunos foram divididos em duas equipes, um a um, jogavam o dado contendo as quantidades de 1 a 3 e iam colocando o equivalente em tampinhas (uma em cada número) na cartela. Vencia a equipe que completasse sua cartela primeiro. Ao longo do jogo, ia sendo questionado quantas tampinhas faltavam para completar a cartela, quem tinha mais tampinhas, etc.

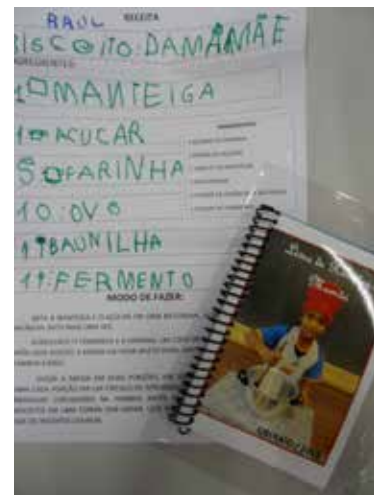
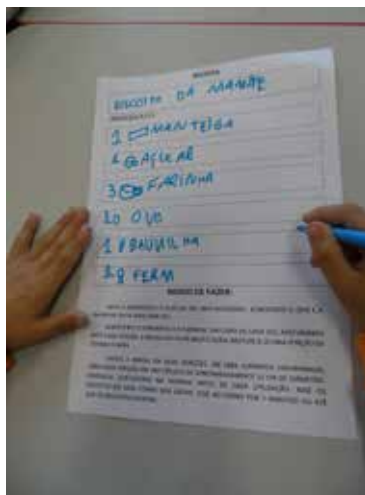
Registro de um jogo de tampinhas: os alunos foram divididos em duas equipes e, usando um dado com numeração de 1 a 6, iam pegando tampinhas para sua equipe e registrando a soma total no quadro. Vencia a equipe que tivesse conseguido mais tampinhas ao final do jogo.

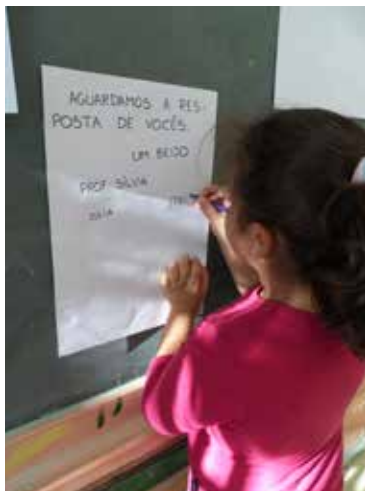
Jogo da cartela numerada: aluno colocando as tampinhas na cartela.



O BRINCAR E AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

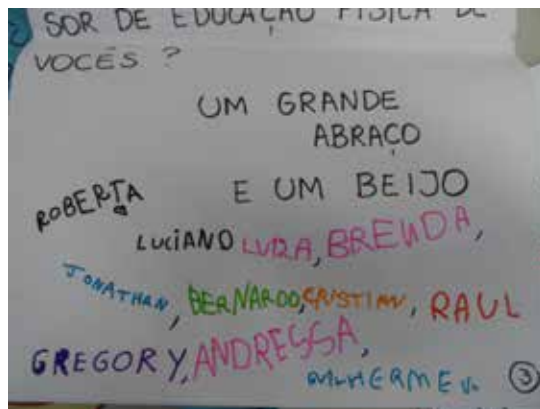
Fabricação de biscoitos: com registro da receita para fazer em casa com as mães.





Troca de correspondências: entre turmas de escolas diferentes. Escrita coletiva da carta no quadro. A professora é a escriba da turma. Envio de desenhos.

Escrita de carta: para a professora do ano anterior que mudou de escola.





Eleição para direção da escola (simulação): assinatura do nome, votação em cédula, colocação na urna, apuração dos votos, registro no quadro (com direito a escreverem um texto coletivo com o que gostariam que a nova direção fizesse para melhorar a escola).



O BRINCAR NA EXPLORAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Livro “O QUE COMEÇA COM...”: pesquisa e registro de palavras iniciadas por cada letra do alfabeto, a partir de objetos trazidos pelos alunos.





Jogo dos alfabetos: cobrir as letras do alfabeto da sua equipe com outras de outro tipo (identificação dos diferentes tipos de letras)

Trilha das sílabas: percorrer a trilha conforme o número de sílabas do objeto sorteado.





Caixa das letras: retirar uma letra da caixa, nomeá-la e dizer algo que inicia por ela.

Trilha do alfabeto: montada com fichas. As equipes deveriam percorrer a trilha, nomeando as letras e dizendo palavras iniciadas por elas. Os alunos poderiam recorrer ao alfabeto ilustrado que tem na parede da sala.

Jogo do baú dos objetos: retirar objetos do baú e identificar a letra inicial.



O BRINCAR COM LITERATURA



Atividade: aluna procura personagem da história iniciado pela letra P.

Roteiro de leitura: “O segredo da Lagartixa”. Momento da leitura da história.

Material selecionado para o roteiro de leitura “O segredo da lagartixa”.





Crianças ouvindo a história “Telefone sem fio” para depois brincarem com essa brincadeira na rodinha.

Crianças encenando coletivamente a história “O lobo e os 7 cabritinhos”.

Crianças embaixo de uma “cabaninha” montada para contar a história Eu não vou sair daqui!

Crianças jogando um jogo para descobrir que personagem está embaixo das fichas.



LUDICIDADE

Somado à ideia do letramento inicial, também defendo o uso de práticas que garantam a infância. A criança tem direito à aprendizagem da língua escrita sendo respeitada em seus direitos de criança. “É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades [a de aprender e a de brincar]” (KRAMER, 2007, p. 20) e isso implica no desenvolvimento de um trabalho específico, pautado no encontro de práticas que dialoguem com a infância de forma qualificada.

O uso da ludicidade como estratégia de ensino contribui para ensinar a leitura e a escrita, em contextos sociais reais, utilizando-se de atividades lúdicas de ensino, atendendo a especificidade do ensino com crianças de 6 anos. Assim, a proposta para o primeiro ano prioriza “a definição de uma classe de aprendizagem lúdica, focada no processo de aquisição de leitura e da escrita” (NÖRNBERG et al., 2009, p. 94).

Entende-se aqui a escolha da expressão ‘ludicidade’ como algo maior do que parar a aula para fazer um jogo ou uma brincadeira. Optar pelo ensino lúdico significa promover práticas de ensino que respeitem a linguagem e a expressão infantil; ensinar em contextos que acolham a curiosidade, instiguem a pesquisa, promovam o jogo, o brincar e a livre expressão. Significa pensar tempos e espaços que garantam às crianças a sua inclusão no mundo e cultura escolar letrada de forma que respeite suas necessidades, interesses e forma de aprendizagem e expressão. Promover atividades que as desafiem, que deem prazer, que ampliem seu conhecimento de mundo, que permitam pensarem a leitura e a escrita de forma lúdica.

Juntamente aos jogos, às brincadeiras, às contações de histórias e aos desafios, temos também que incluir a ênfase no trabalho com o desenho, enquanto linguagem simbólica, e com o faz-de-conta.

Garantir tempos de brincar, criar e jogar livre, tentando fugir ao governo extremo do tempo das crianças, criando espaços para que satisfaçam suas necessidades, exerçam sua liberdade de atuar sobre o outro/objeto e criar seus próprios universos de atuação. Promover tempos de brincar, jogar, escutar histórias, atuar, desenhar, pensar dirigidos, são momentos importantes a serem oferecidos às crianças na escola.

Através deste trabalho, que procurou respeitar a infância, vendo a criança como um ser potente, onde lhe foram oferecidas atividades que enriquecessem e contribuíssem para a construção e qualificação das hipóteses de leitura e escrita das crianças, tivemos, de acordo com cada grupo de trabalho, crianças concluindo o 1º ano em diferentes níveis de letramento. Algumas concluíram o ano alfabetizadas, outras alfabéticas, outras silábicas... e outras, por características específicas, uma minoria, em regime de exceção, ainda apresentaram escrita pré-silábica. Mas, evoluíram em seus processos de desenvolvimento cognitivo mais amplo.

O BRINCAR NA SALA DE AULA

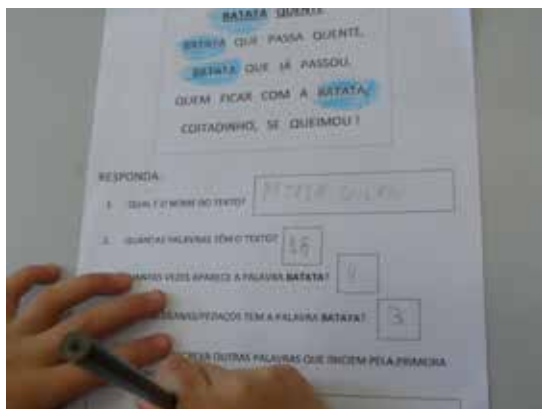


Varal: alunos, dois a dois, saem com prendedores e uma toalha pequena em direção ao fundo da sala, onde há uma corda estendida, para prender a toalha. Quem prender e voltar primeiro vence o desafio.

Carga elétrica: as crianças ficam sentadas, formando um círculo. Duas delas saem da sala. É combinado qual criança será a portadora da “carga elétrica”. As duas crianças que saíram voltam. Uma de cada vez coloca sua mão sobre a cabeça de uma das crianças que ficaram. Quem tocar a criança que tiver a “carga elétrica” recebe a descarga e perde a brincadeira.



Batata quente: brincadeira cantada “batata que passa quente, batata que já passou, quem ficar com a batata... coitadinho se queimou!”. As crianças formam um círculo, sentados ou em pé. Enquanto cantam a música, vão passando um objeto de mão em mão (a batata). Quem ficar de posse da “batata” ao final da cantoria, sai da brincadeira. Vence o último a permanecer na brincadeira.



Explorando a letra da brincadeira: após a brincadeira da “batata quente”, as crianças receberam a letra da música e a exploraram.

Para cima, para baixo: quatro alunos seguram uma toalha. Cada um segura uma das pontas. Devem seguir o que a professora ordena: para cima - levantar a toalha; para baixo - abaixar a toalha. Quem errar é substituído na brincadeira.



O BRINCAR NAS FESTAS



Roda de chimarrão e pipoca: Semana Farroupilha.

Confecção de correntes: as alunas confeccionam a corrente para enfeitar a sala de aula para a Festa Junina.

Desenho Junino: atividade de desenho sobre a Festa Junina.





Festa de Halloween: alunas e professora.

Atividade matemática em clima de Halloween.

Festa de Halloween: confecção de cartaz.

Festa de Halloween: atividade desenvolvida.



O BRINCAR COM TINTA, PAPÉIS, ETC...



Dobradura: confecção de um cão.

Globo terrestre: alunos brincando com o material.

Palitos de picolé: aluno experimentando possibilidades.





Criação livre: papéis coloridos recortados na forma de figuras geométricas.

Pintura livre: utilizando tinta têmpera.

Fantoches: aluna com fantoche confeccionado em atividade.



O BRINCAR NOS ANOS SEGUINTE

Acabei acompanhando uma das turmas e... continuamos brincando!



Jogo de letras: para formar uma palavra mágica de um roteiro de leitura; aluna na festa à fantasia, culminância do roteiro (2º ano).



Produção de palitoches: encenação da história dos três porquinhos (2º ano).



Projeto: **FOFOS**



Os Fofos! Animais de pano, confeccionados para um projeto de leitura. As crianças levavam eles para brincar em casa, leram o livro da história em que aparecem e registraram em um diário o que fizeram com eles (3º ano).

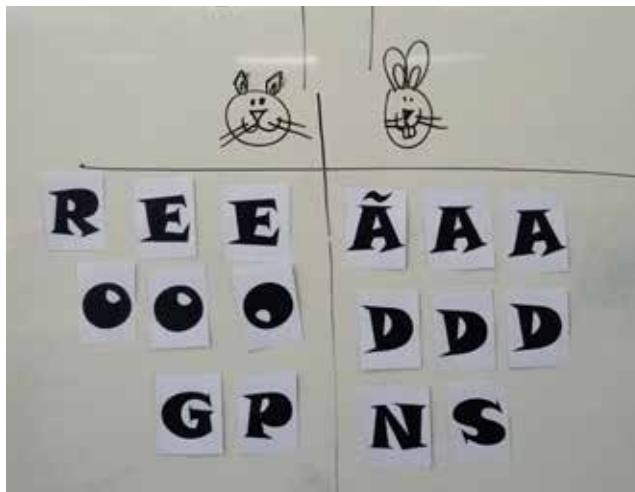
Momento de leitura e diversão: as crianças e a professora continuaram brincando com as palavras!!! (3º e 4º anos).





Jogo da caixa de perguntas sobre temas variados: atividade para conhecer gostos e interesses dos alunos (4º ano).

Jogo de letras: duas equipes. Eles tinham que adivinhar que letras a professora tinha na mão. Depois foram desafiados a formar o maior número de palavras com aquelas letras. Por último, tiveram que descobrir o nome da história, juntando as letras do jogo (4º ano).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi pensando nas possibilidades que o coletivo dos alunos tinha e nas necessidades que alguns demonstravam que as práticas pedagógicas oferecidas foram desenvolvidas. As propostas elaboradas para as duas turmas de 1º ano, durante a pesquisa, foram aplicadas, reelaboradas, reconfiguradas de acordo com cada um dos dois grupos de trabalho, conforme as possibilidades e necessidades específicas das turmas, dentro de um processo de organização do trabalho pedagógico, feito por meio de um planejamento comprometido com os Direitos de Aprendizagem, baseados em princípios socioconstrutivistas (mediação, construção do conhecimento, sujeito ativo, zona de desenvolvimento proximal) e permeados pela ludicidade com o brincar

... livre na pracinha
... livre na sala
... em outros espaços
... no pátio
... na sala
... nos jogos matemáticos
... e as práticas sociais de leitura e escrita
... na exploração do sistema de escrita alfabética
... com a literatura
... nas festas
... com papéis, lápis, tintas
... nos anos seguintes!

EU,
MINHA ESCOLA,
MINHA
HISTÓRIA

Letícia Pacheco dos Reis Westphal

ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Título: Eu, minha escola, minha história.

Turma: 2º ano.

Período: Março/Abril 2015.

Áreas de conhecimento:
Sócio-históricas, linguagem e matemática.

Conteúdos/ Conceitos:

- Escola.
- Identidade.
- Noções de tempo: presente, passado e futuro.
- Leitura e escrita.
- Texto: poema.

Foco do estudo: acompanhamento das aprendizagens, principalmente leitura e escrita de uma turma de educação integral, durante o ciclo de alfabetização.

Objetivos:

- Conhecer a escola e identificá-la como um espaço de convivência e aprendizagem.
- Identificar-se como membro de vários grupos de convívio.
- Identificar na vida cotidiana as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.
- Conhecer e compreender os usos dos diferentes registros pessoais e familiares.
- Situar-se com relação ao “ontem” (o que passou), com relação ao hoje (o que está ocorrendo) e em relação ao amanhã (o que está por vir).
- Identificar as fases da vida humana e as práticas culturalmente associadas a cada uma delas.
- Ordenar (sincrônica e diacronicamente) os fatos históricos de ordem pessoal e familiar.
- Ler e compreender poemas.
- Reconhecer a finalidade de textos lidos.

ATIVIDADE INICIAL: COMO É O MEU COLEGA?

Foi proposto uma dinâmica em que as crianças escreveram palavras que caracterizavam os colegas. Cada aluno recebeu uma folha de ofício, que foi pendurada no pescoço, com um cordão, de forma que a folha ficasse nas costas. Ao sinal, os alunos percorriam a sala escrevendo nas folhas dos colegas.



Grande parte do grupo já se conhecia desde o ano anterior e tiveram facilidade em realizar a dinâmica. Escreveram palavras coerentes, que tinham relação com os colegas. Após, fizemos uma rodinha, e cada um pode ler a sua folha e relatar o que achou da brincadeira, dizendo se concordava com as palavras que foram escritas.

Nesse momento, também refletimos sobre haver alguma folha igual a outra, com as mesmas palavras escritas. Responderam que não. Explicaram que todos ali eram diferentes e que tinha apenas uma ou outra característica igual.

Partindo dessa discussão, conversamos sobre o grupo/turma ao qual pertencemos e discorremos sobre os seguintes assuntos: Como era a nossa turma no ano anterior? O que mudou? O que continua igual? Por que somos um grupo? Só existe a nossa turma? Ao que pertence a nossa turma?

Chegamos à palavra escola e sobre ela falamos, de maneira geral. Fizemos um acróstico da palavra escola, colocando palavras que lembravam a escola para cada um.

Acróstico: a escola para cada um.



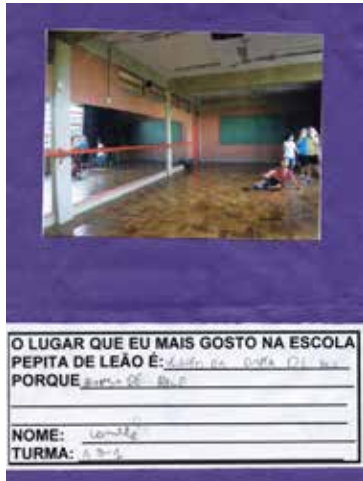
COMO É A NOSSA ESCOLA

Realizamos um “passeio” pela escola para que todos pudessem conhecer a estrutura física que compõe nossa escola. Ao retornar, as crianças descreveram o que vimos e, em seguida, desenharam uma “planta” da escola. Foi preciso explicar e conversar sobre a diferença de planta (árvore) e a planta de um prédio. Após, conversamos sobre a escola, o que achavam, o que mais gostavam, o que precisava melhorar.



FOTOGRAFANDO MEU CANTINHO PREFERIDO DA ESCOLA

Partimos para a terceira atividade: escolher um lugar da escola de que mais gosta de ficar e fotografar. Dois dias depois, com as fotos impressas, os alunos escreveram os motivos que levaram a escolher aquele local.



A NOSSA ESCOLA SEMPRE FOI ASSIM? CONHECENDO A HISTÓRIA DA ESCOLA

Alguns alunos disseram que sim. Outros, achavam que não. Teve alunos trazendo relatos da época em que os avós, pais, tios estudaram na escola.

Então, em uma rodinha, mostrei e li um livro que foi feito na comemoração dos 20 anos da escola. A turma ficou muito empolgada ao ver fotos, conhecer a história, o porquê do nome da escola e, principalmente, as mudanças ocorridas nesse tempo.

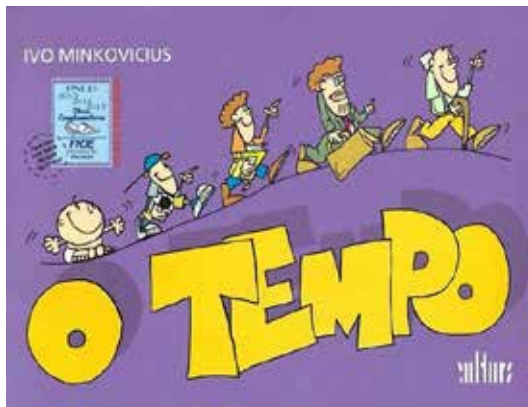


A PASSAGEM DO TEMPO

Da conversa, muitas questões: A mudança da escola, das roupas das pessoas, dos costumes, do local, etc. E o que marca todas essas mudanças? O que é o tempo? Como é organizado o nosso tempo?

Os alunos foram instigados a pensar sobre as questões e trouxeram como principal marcador do tempo, o calendário, afixado na sala e usado diariamente.

Fizemos a leitura do livro “O tempo”, de Ivo Minkovicius.



Atividades desenvolvidas a partir da obra:

- leitura individual;
- exploração da capa do livro: o que representa?
- exploração das imagens internas do livro;
- leitura e análise de cada estrofe;
- relação do livro com as atividades que desenvolvemos anteriormente;
- análise linguística do poema: rimas;
- destaque de palavras chave: passado, presente e futuro.

A partir do destaque das palavras presente, passado e futuro, fizemos uma relação com a nossa escola: como ela foi no passado, como ela é no presente e como será no futuro.

Os alunos colocaram suas suposições e desejos com relação ao futuro da nossa escola.

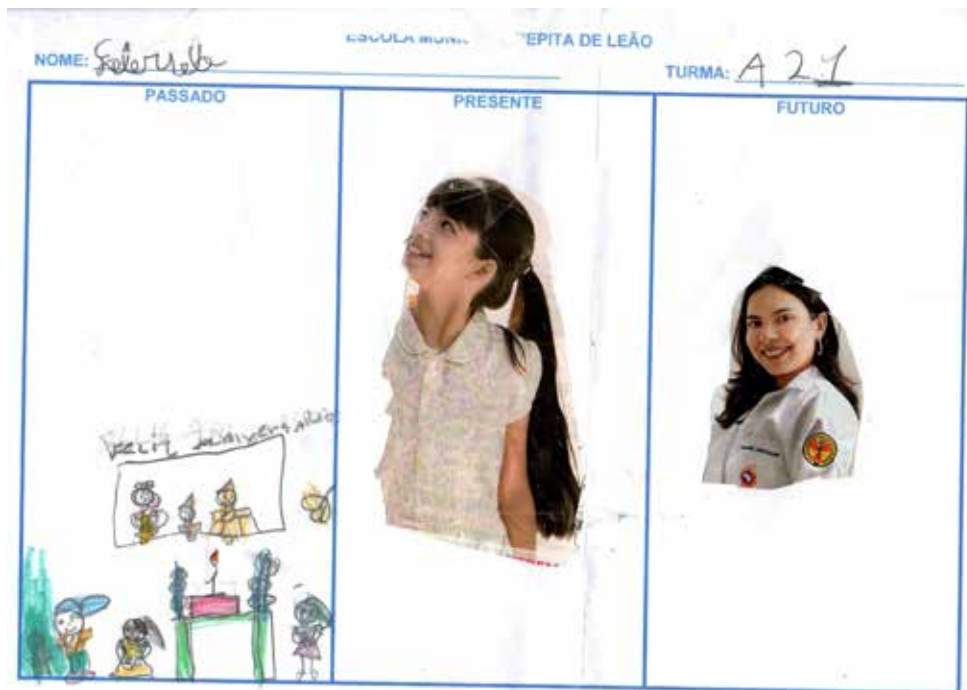
Foi interessante ver meninas dizendo que desejavam fazer parte do futuro da escola, trabalhando como professoras.

Presente, passado e futuro

Questionei: Como eles se encaixariam no “presente, passado e futuro”?

“O passado é quando a gente era bebê; o presente é agora, como a gente tá; e o futuro é quando a gente for adulto”, disse Alexia.

Usando revistas e fazendo desenhos, as crianças representaram o passado, o presente e o futuro delas.



UMA TENSÃO

Durante a realização da atividade, Kiara, bastante irritada, reclamou que não encontrava nenhuma figura que representasse o seu futuro, e criticou: “Só tem mulheres brancas nessa revista, prof! Como vou fazer? Sou negra, prof!”

Incomodada com a situação, ajudei a procurar em diversas revistas. Encontrei uma mulher negra e grávida. Ao mostrar à Kiara, ela interpelou: “Não quero ter filhos, prof!”

Depois de muito procurar, encontramos uma figura. Fiquei feliz em ver Kiara indignada com a situação, não aceitando ser representada por uma mulher branca, buscando e criando sua própria figura.



LINHA DO TEMPO DA TURMA

A atividade teve como foco retomar questões relacionadas ao tempo e ao modo como podemos representar a distância de um acontecimento para outro.

Partimos de alguns questionamentos: Quando a prof^a Letícia nasceu, a escola já existia? E vocês? E a prof^a Anameri?

Fizemos, coletivamente, uma linha do tempo. Nela colocamos as datas mais importantes, como a criação da escola, o nascimento das professoras, o nascimento dos alunos. E assim visualizamos a distância (de tempo) entre os fatos...



PESQUISANDO COM NOSSAS FAMÍLIAS

Depois da realização coletiva da linha do tempo, a proposta foi fazer a linha do tempo individual. Esbarramos num problema: como lembrariam dos fatos, se eram muito pequenos? A partir disso, os alunos levaram uma atividade de pesquisa para realizar com os pais/responsáveis.

FELIXA RAFAELLA PEREIRA DE ALMEIDA
10 ANOS

ESCREVA RESUMINDO EM TRÊS LINHAS O QUE É A HISTÓRIA DE CADA UM DOS ANOS ESCRITOS NA LINHA DO TEMPO. NÃO USE CADA CADA CADA DEPOIS FAZEMO IMPORTANTE DA SUA VIDA. SEJA TERMO, POIS O OBJETIVO É PODER FAZER UM RESUMÃO DA SUA VIDA COM OS FATORES MAIS IMPORTANTES DA SUA VIDA PARA FAZÊ-LO, E ISSO É MUITO IMPORTANTE PARA A VIDA DE CADA UM DE NÓS QUE É UMA HISTÓRIA MUITO IMPORTANTE DA VIDA DE CADA UM DE NÓS.

RESUMO DO ANO:

1 ANO 2014
2 ANOS 2015
3 ANOS 2016
4 ANOS 2017
5 ANOS 2018
6 ANOS 2019
7 ANOS 2020
8 ANOS 2021
9 ANOS 2022
10 ANOS 2023

BRUNO
10 ANOS

ESCREVA RESUMINDO EM TRÊS LINHAS O QUE É A HISTÓRIA DE CADA UM DOS ANOS ESCRITOS NA LINHA DO TEMPO. NÃO USE CADA CADA CADA DEPOIS FAZEMO IMPORTANTE DA SUA VIDA. SEJA TERMO, POIS O OBJETIVO É PODER FAZER UM RESUMÃO DA SUA VIDA COM OS FATORES MAIS IMPORTANTES DA SUA VIDA PARA FAZÊ-LO, E ISSO É MUITO IMPORTANTE PARA A VIDA DE CADA UM DE NÓS QUE É UMA HISTÓRIA MUITO IMPORTANTE DA VIDA DE CADA UM DE NÓS.

RESUMO DO ANO:

1 ANO 2014
2 ANOS 2015
3 ANOS 2016
4 ANOS 2017
5 ANOS 2018
6 ANOS 2019
7 ANOS 2020
8 ANOS 2021
9 ANOS 2022
10 ANOS 2023

JULIA 9 E

BRUNO
10 ANOS

ESCREVA RESUMINDO EM TRÊS LINHAS O QUE É A HISTÓRIA DE CADA UM DOS ANOS ESCRITOS NA LINHA DO TEMPO. NÃO USE CADA CADA CADA DEPOIS FAZEMO IMPORTANTE DA SUA VIDA. SEJA TERMO, POIS O OBJETIVO É PODER FAZER UM RESUMÃO DA SUA VIDA COM OS FATORES MAIS IMPORTANTES DA SUA VIDA PARA FAZÊ-LO, E ISSO É MUITO IMPORTANTE PARA A VIDA DE CADA UM DE NÓS QUE É UMA HISTÓRIA MUITO IMPORTANTE DA VIDA DE CADA UM DE NÓS.

RESUMO DO ANO:

1 ANO 2014
2 ANOS 2015
3 ANOS 2016
4 ANOS 2017
5 ANOS 2018
6 ANOS 2019
7 ANOS 2020
8 ANOS 2021
9 ANOS 2022
10 ANOS 2023

A MINHA LINHA DO TEMPO

Com a pesquisa realizada, cada um pode fazer a sua linha do tempo.

Nícolas encontrou dificuldades. Sua família não conseguiu ajudá-lo na pesquisa. Ao questionar, Nícolas descobriu o motivo. Na aula, ele explicou para a turma que a mãe, que é com quem mora agora, esteve presa durante quase todo o período de sua infância (1 aos 6 anos). Portanto, ela não sabia dos principais acontecimentos da sua vida.

No primeiro momento, entreguei a linha do tempo para Nícolas também fazer. Ele rasurou e negou-se a realizar a atividade. Em seguida, notando seu constrangimento, sentei ao seu lado e juntos fizemos a sua linha do tempo, com os fatos que ele lembrava. Percebi que foi importante para ele a finalização daquela tarefa.



A CARTEIRA DE IDENTIDADE

Conversamos sobre documentos que nos identificam e comprovam quem somos, onde e em que dia nascemos. Analisamos certidões de nascimento, carteiras de identidade, carteiras de trabalho, carteiras de motorista.

Confeccionamos uma carteira de identidade. Foi importante explicar que o que produzimos era um documento sem validade e que só os órgãos oficiais podiam fazer aquele tipo de documento. A ideia era conhecer os próprios dados pessoais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado é apenas uma das inúmeras atividades desenvolvidas com essa turma que está vinculada ao projeto de Educação Integral. Durante todo o processo de elaboração e execução da atividade, a prioridade foi ressaltar que a Educação Integral tem uma preocupação com a educação de uma forma geral. A Educação Integral pode ser entendida como uma das possibilidades de mudança, priorizando um novo olhar e uma nova forma do fazer educativo, com foco na ludicidade, na colaboração e na aprendizagem.

Durante toda a realização desse trabalho, ainda que tenhamos encontrado algumas dificuldades e desafios, a sequência didática teve o intuito de mostrar um dinamismo maior da escola e de trabalhar mais a autonomia dos alunos. O foco principal foi a valorização da escola e a protagonização dos alunos no ambiente escolar.

Todo o trabalho posterior foi mais fácil de ser realizado devido à forma como os alunos passaram a se relacionar uns com os outros e também como passaram a ver a escola: como um espaço a ser valorizado, já que pertence a eles; espaço de socialização e trocas; de amizades e aprendizagens.

SE AS COISAS FOSSEM MÃES

Liliana Fraga dos Santos Madril

APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A importância do letramento nas turmas de alfabetização

Quando falamos em processo de aquisição da escrita, precisamos ter em mente a diferença entre os termos alfabetização e letramento. Esses dois termos são distintos, porém complementares. O indivíduo letrado utiliza a leitura e a escrita nos vários momentos de sua vida, desde o instante em que acorda até a hora de ir dormir.

Algumas crianças, ao iniciarem seus anos escolares, já foram expostas a eventos de letramento, pois pertencem a famílias em que o hábito de leitura é constante em seu dia a dia. São crianças que têm livros de histórias infantis, revistas em quadrinhos, revistas, jornais, computadores, livros, dicionários à sua disposição e que veem seus pais ou irmãos mais velhos utilizando esses objetos com frequência.

No entanto, muitas crianças, principalmente as que frequentam a escola pública, não têm esta “bagagem”, pois não são expostas a eventos de letramento junto a suas famílias. Por esse motivo, toda professora que se preocupa com o desenvolvimento de seus alunos deve proporcionar atividades diferenciadas e criativas, que envolvam a leitura de diversos gêneros textuais: contos de fada, fábulas, ficção científica, histórias infantis, histórias em quadrinhos, reportagens, biografias, diários, textos científicos, roteiros de filmes, resenhas de livros, cantigas, etc.

A relação entre consciência fonológica e a aquisição da escrita

Durante a aquisição do sistema de escrita alfabética, o indivíduo deve compreender que a escrita é uma representação da fala. Aos poucos, ele precisa perceber que as palavras são formadas por pequenas unidades de som, como as

sílabas e os fonemas. A percepção de que as palavras são divididas em sílabas e fonemas é denominada consciência fonológica (CF).

A consciência fonológica é entendida como a capacidade de refletir sobre a linguagem, mais especificamente sobre os sons que formam as palavras. Costa (2003) define consciência fonológica como “a consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores” (p. 138).

As habilidades de consciência fonológica são divididas em três tipos: consciência da sílaba, consciência das unidades intrassilábicas e a consciência do fonema. Segundo Adams et al. (2006), o desenvolvimento da consciência fonológica através da instrução favorece a aquisição da escrita por parte da criança. De acordo com Navas (2008), “o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas prediz o sucesso da aquisição de leitura/escrita, e a instrução formal em um sistema de escrita alfabética desenvolve ainda mais a CF (no nível fonêmico)” (p. 157). Zorzi (2003) reforça essa ideia dizendo que, ao aprender sobre a escrita, a criança desenvolve seus conhecimentos sobre fonemas e, quanto mais desenvolve conhecimentos fonêmicos, do mesmo modo aprende sobre a escrita.

Sistema de escrita alfabética

A aprendizagem da escrita se dá a partir da compreensão de um sistema notacional, o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Neste sistema, é necessário compreender que as letras representam ou notam a pauta sonora das palavras e que existem certas propriedades a serem adquiridas para que possamos caracterizar uma criança como “alfabetizada”.

Tais propriedades não são compreendidas automaticamente por quem está adquirindo o sistema. Para essa compreensão, torna-se preciso a instrução formal, e cabe à professora propor atividades que façam o aluno refletir acerca dessas “regras”, de modo que, ao final do processo de aquisição da escrita, esse aluno as utilize. Também é importante salientar que a apropriação do SEA não acontece rapidamente. Trata-se de um processo que “pressupõe um percurso evolutivo, de reconstrução, no qual a atividade do aprendiz é o que gera, gradualmente, novos conhecimentos rumo à ‘hipótese alfabética’” (MORAIS, 2012, p. 52).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA “SE AS COISAS FOSSEM MÃES”

No projeto de intervenção e pesquisa, optei pela escolha de um determinado tema para cada sequência didática aplicada. Dessa maneira, a partir da escolha do tema – geralmente uma história infantil e/ou outro gênero textual do universo infantil – foram escolhidas e/ou adaptadas atividades que visavam desenvolver as habilidades de consciência fonológica e o sistema de escrita alfabética com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. É importante salientar que todas as atividades giraram em torno do(s) gênero(s) textual(is) escolhido(s). Assim, as palavras trabalhadas em todos os jogos e atividades escritas ou gráficas estavam relacionadas com o(s) texto(s) lido(s).

Esta sequência didática foi aplicada nas semanas que antecederam o Dia das Mães, no ano de 2014, com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Essa turma era composta por nove meninos e oito meninas, estudantes de uma escola da periferia de Porto Alegre.

Com relação ao processo de aquisição da escrita, a turma era bastante heterogênea, pois alguns alunos encontravam-se nas etapas iniciais desse processo, ao passo que outros já estavam nas etapas finais. Por este motivo, para a organização das atividades, foi necessário levar em consideração as características dos alunos, de forma a proporcionar tarefas que contemplassem as necessidades de todos os sujeitos e ampliassem o horizonte dos mesmos.

Assim, com relação ao desenvolvimento das habilidades em consciência fonológica, foram propostas atividades relacionadas ao nível da sílaba (segmentação silábica, número de sílabas, identificação de sílaba inicial) e ao nível do fonema (identificação de fonema inicial).

As tarefas relacionadas ao desenvolvimento do sistema de escrita alfabética incluíam identificação de letra inicial e final, contagem do número de letras, reconhecimento de determinadas palavras dentro do texto (identificando letra inicial e final), segmentação do título em palavras e em letras, montagem de palavras a partir das sílabas escritas e de suas letras, associação da palavra escrita com o desenho e escrita espontânea.

Para desenvolver o letramento dos sujeitos da pesquisa, foi escolhido o gênero textual história infantil, através do texto “Se as coisas fossem mães” (ORTHOF, 1984). A partir deste texto, foram escolhidas palavras para a montagem das atividades e dos jogos. Na sequência, descrevo as atividades que foram propostas ao longo da sequência didática.



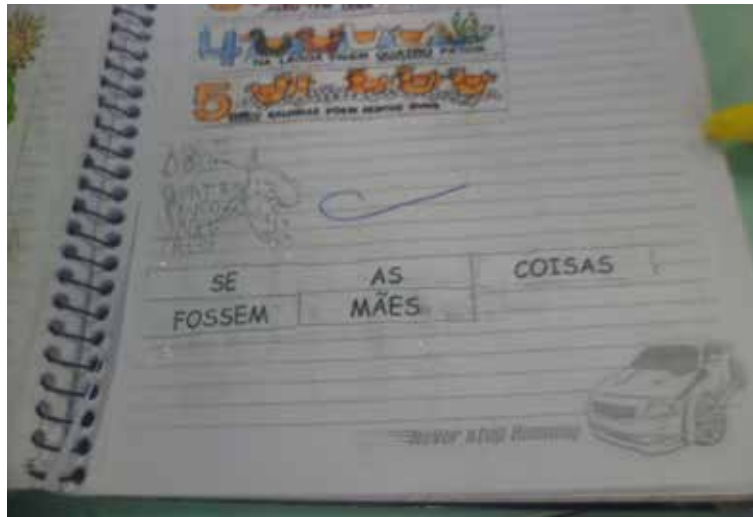
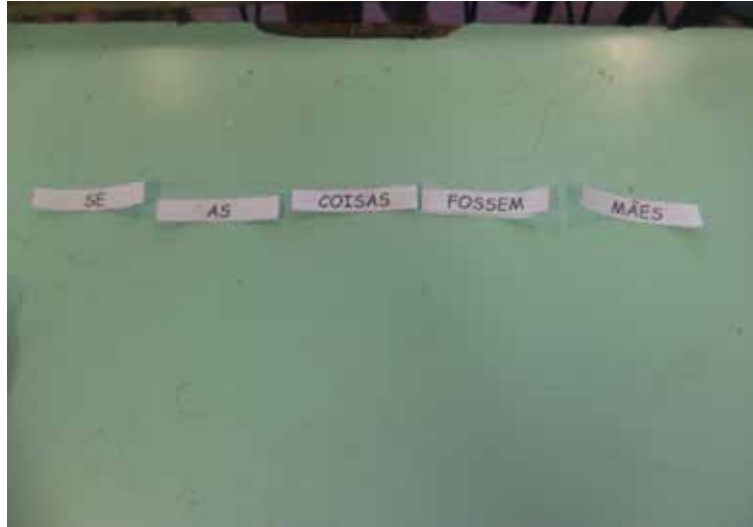
SEQUÊNCIA DIDÁTICA “SE AS COISAS FOSSEM MÃES”



1. Contação da história: Leitura da história “Se as coisas fossem mães”, de Sylvia Orthof, com apresentação das imagens e exploração do vocabulário e enredo com os alunos.



2. Montagem do título da história: Os alunos recebem as palavras que formam o título da história, de forma embaralhada, e devem reorganizá-lo corretamente sobre a mesa e depois colá-lo no caderno.

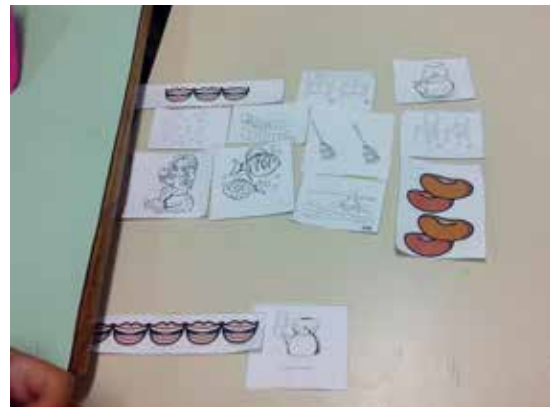
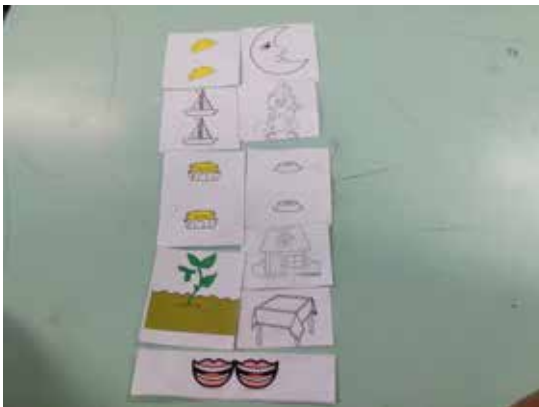
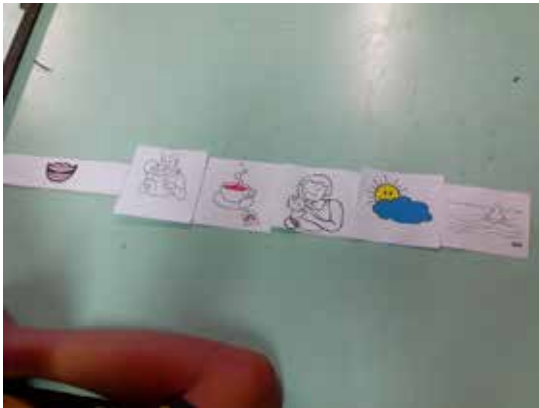


3. Cartaz com as palavras da história: Confeção de um cartaz contendo figuras relacionadas ao texto. Para cada figura, há a escrita da respectiva palavra, acompanhada da representação da quantidade de sílabas e de letras da mesma. Esse cartaz servirá como referência para os alunos durante a realização das demais tarefas da sequência didática.



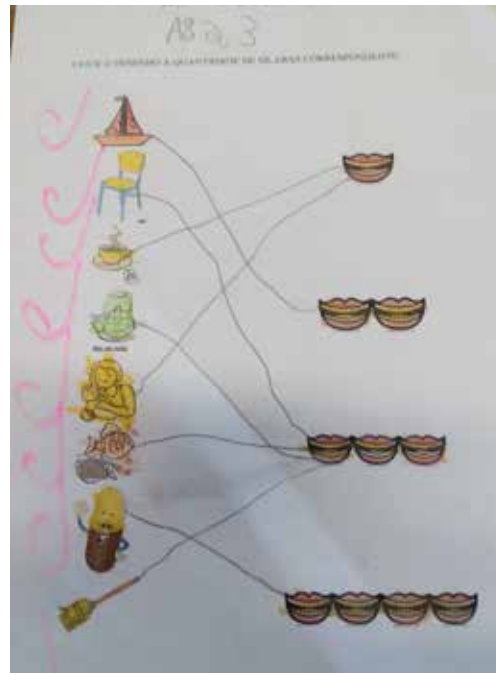
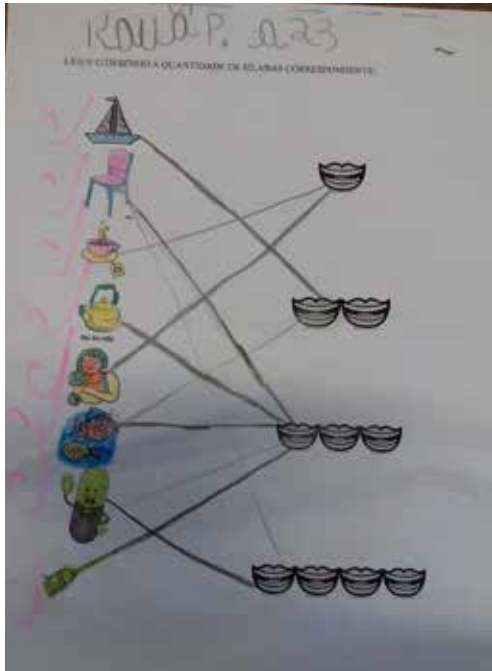
4. Jogo da quantidade de sílabas: Cada grupo de alunos recebe um envelope contendo figuras relacionadas à história (as mesmas figuras expostas no cartaz) e cartelas com desenhos de bocas, representando a quantidade de sílabas das palavras – cartelas com uma, duas, três e quatro figuras de bocas.

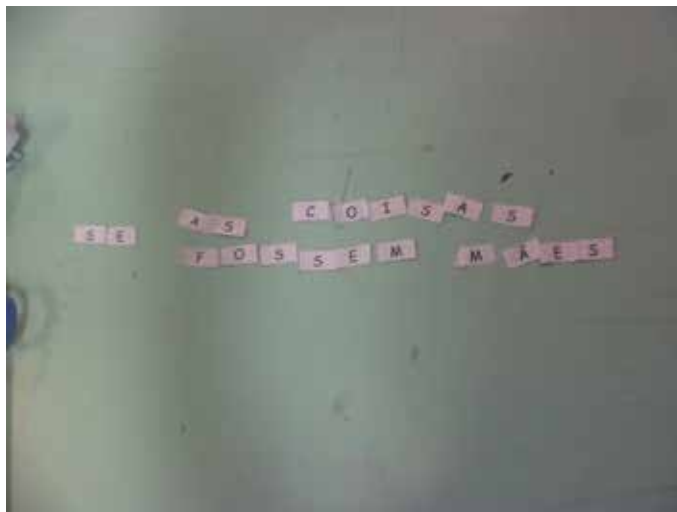
O objetivo do jogo é relacionar a figura à cartela com o número de bocas relativo à quantidade de sílabas da palavra.



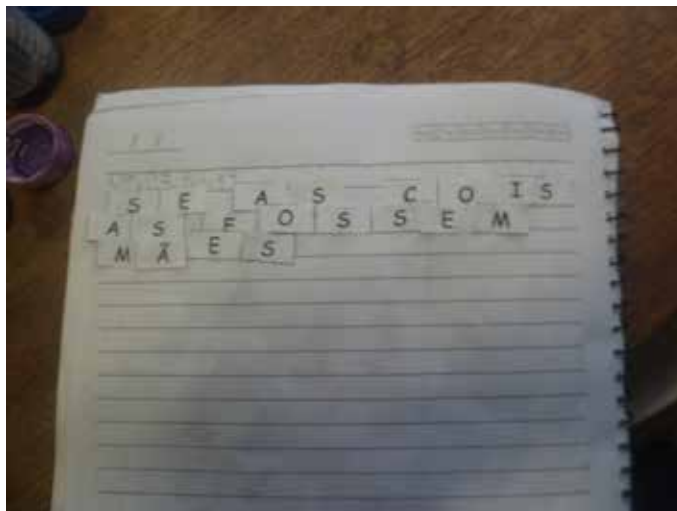
5. Atividade gráfica da quantidade de sílabas: O aluno recebe uma folha que contenha, do lado esquerdo, figuras relacionadas à história e, do lado direito, imagens de bocas relativas à quantidade de sílabas das palavras representadas pelas figuras. Assim, do lado direito haverá conjuntos com uma, duas, três e quatro imagens de bocas.

O objetivo da tarefa é ligar a figura do lado esquerdo à quantidade de sílabas (bocas) relativa a cada palavra.





6. Montagem do título da história 2: Os alunos recebem as letras, embaralhadas, que formam o título da história; devem montá-lo sobre a mesa e, posteriormente, no caderno.



7. Jogo das palavras e dos desenhos: Nesta atividade, o objetivo é relacionar a figura a sua respectiva palavra. Para desempenhar esta tarefa, os alunos podem consultar o cartaz que contém a escrita das mesmas palavras.





8. Reprodução do texto em um cartaz: Para leitura e posterior identificação de palavras durante as demais atividades da sequência didática.

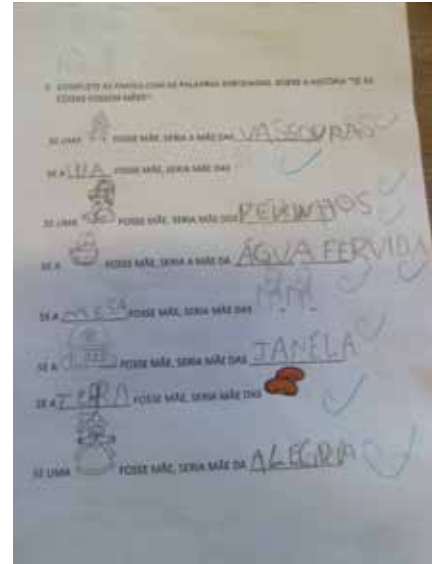


9. Identificação de determinadas palavras no texto e pintura com as cores solicitadas: A professora solicita que os alunos identifiquem a palavra “cadeira”, por exemplo, no texto colado no cartaz e pede para que um dos alunos pinte de determinada cor. Para que o aluno realize esta tarefa, a professora pode dar dicas sobre a palavra, como letras inicial e final, número de letras. Além disso, o aluno pode consultar a escrita da palavra no cartaz, produzido anteriormente, que contém as figuras com suas respectivas escritas.

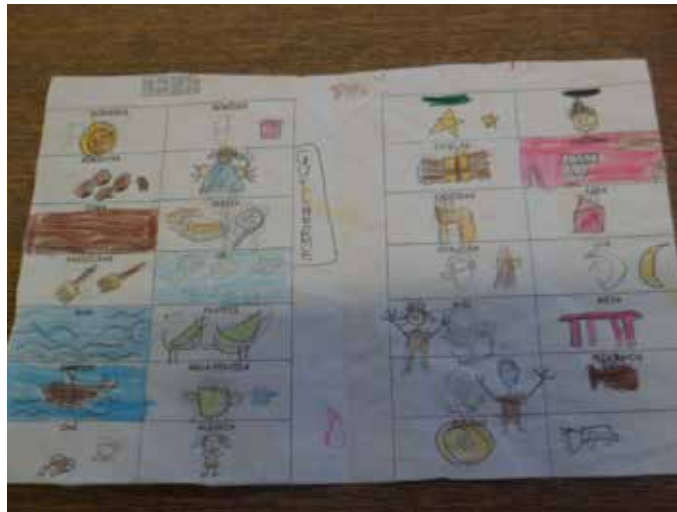




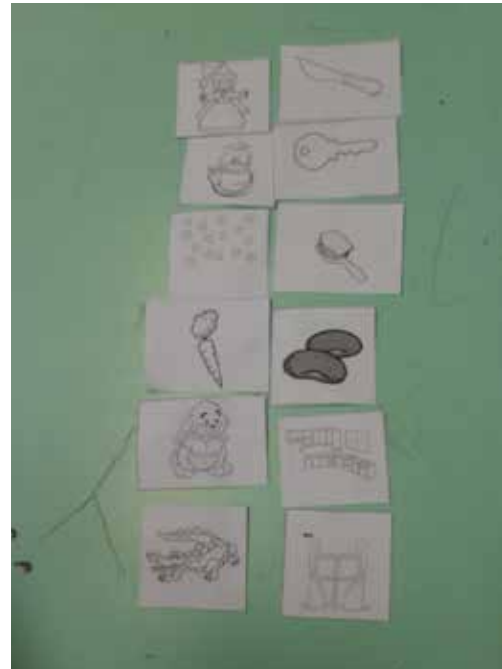
11. Completar as frases de acordo com os fatos narrados no texto: A professora reproduz em uma folha algumas das frases da história para que os alunos possam completar com as palavras que estão faltando. Com esta atividade os alunos podem lembrar o enredo e a sequência dos fatos narrados.



12. Leitura das palavras e desenho do que elas representam de acordo com o texto: A professora entrega aos alunos uma folha com algumas palavras relacionadas à história e pede para que eles desenhem o que elas representam. Estas palavras são as mesmas exploradas durante as demais tarefas da sequência didática.



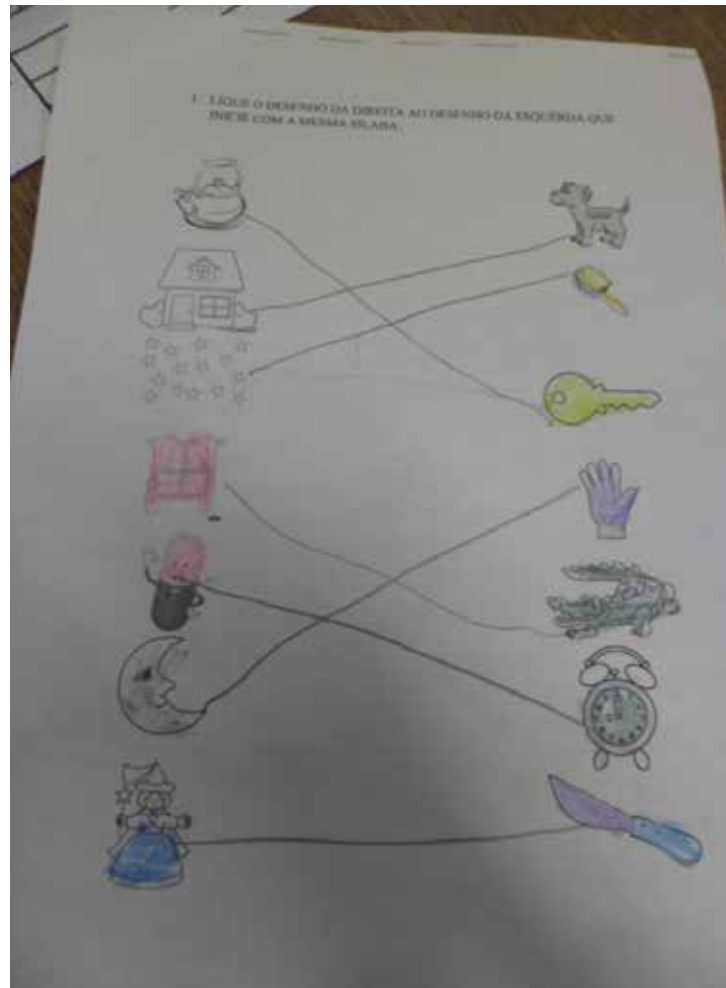
13. Jogo da sílaba inicial: Cada grupo recebe um envelope contendo figuras relacionadas à história e figuras que não tenham ligação com a narrativa, mas cujas palavras iniciem com as mesmas sílabas que as figuras ligadas à história. O objetivo do jogo é que as crianças identifiquem a sílaba inicial das palavras relativas às figuras e encontrem os pares de desenhos que iniciam pela mesma sílaba.



14. Montagem do cartaz da sílaba inicial: Após o jogo da sílaba inicial, os alunos montam um cartaz com os pares de palavras que iniciam com a mesma sílaba encontrados na brincadeira.



15. Atividade gráfica da sílaba inicial: Após o jogo da sílaba inicial e a confecção do cartaz com as palavras que iniciam pela mesma sílaba, a professora propõe aos alunos uma atividade gráfica contendo, à esquerda, figuras cujas palavras são relacionadas à história trabalhada e, à direita, outras figuras cujas palavras iniciem com as mesmas sílabas que as do lado esquerdo. O objetivo da atividade é ligar cada figura do lado esquerdo à figura do lado direito cuja palavra inicie com a mesma sílaba.



16. Montagem do gráfico da quantidade de sílabas: Para esta tarefa é necessário que a professora desenhe um gráfico de colunas em um cartaz. Em um dos eixos do gráfico (horizontal) serão colocadas imagens com as bocas, que representam a quantidade de sílabas das palavras trabalhadas; no outro eixo (vertical), as crianças colocarão as figuras relativas às palavras trabalhadas na história, de acordo com a quantidade de sílabas de cada palavra. Assim, uma palavra como “vassouras”, por exemplo, será colocada sobre a imagem representada por três bocas (três sílabas).

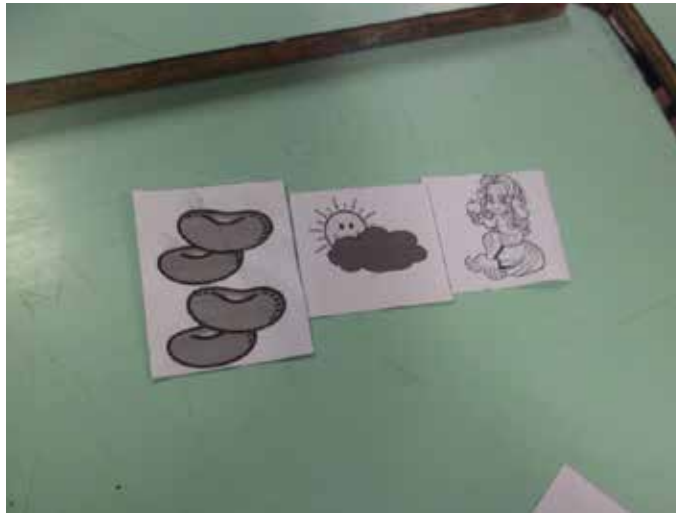




Cada aluno deve, com o auxílio dos colegas e da professora, fixar uma figura no gráfico. Ao final da atividade, verifica-se quantas figuras foram relacionadas a uma, duas, três, quatro ou mais sílabas. Também é interessante explorar o gráfico sob o ponto de vista da Matemática.



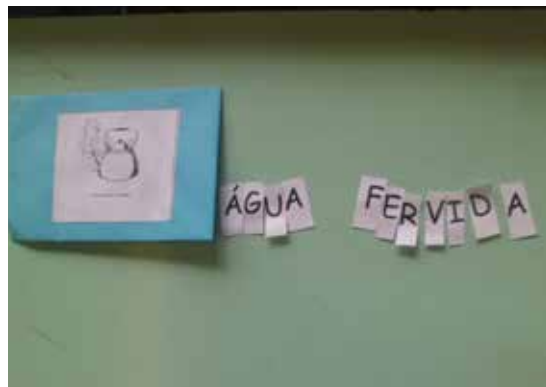
17. Jogo do som inicial: Nesta tarefa é importante conversar com o aluno sobre a diferença entre som inicial e sílaba inicial. Para tanto, é interessante que se pronuncie pausadamente os sons das palavras, mesmo que esta atividade pareça estranha e difícil de ser realizada. Ela será importante para que os alunos percebam que grande parte das sílabas são formadas pela união de mais de um som.







Após o treino oral com cada uma das palavras – serão utilizadas as mesmas figuras das atividades anteriores, que estão relacionadas com a história trabalhada –, os alunos devem agrupar aquelas figuras que iniciem com o mesmo som, independentemente das letras utilizadas na forma escrita. Aliás, este é um ótimo momento para mostrar para as crianças que um som pode ser representado por mais de uma letra.














18. Jogo da montagem das palavras a partir das letras: Cada criança recebe um envelope contendo uma figura e as letras da respectiva palavra. O objetivo é montar corretamente as palavras com ou sem o auxílio dos colegas do grupo e/ou do cartaz confeccionado anteriormente. Após a montagem da palavra, o aluno deve trocar o envelope com um colega e montar outra palavra.



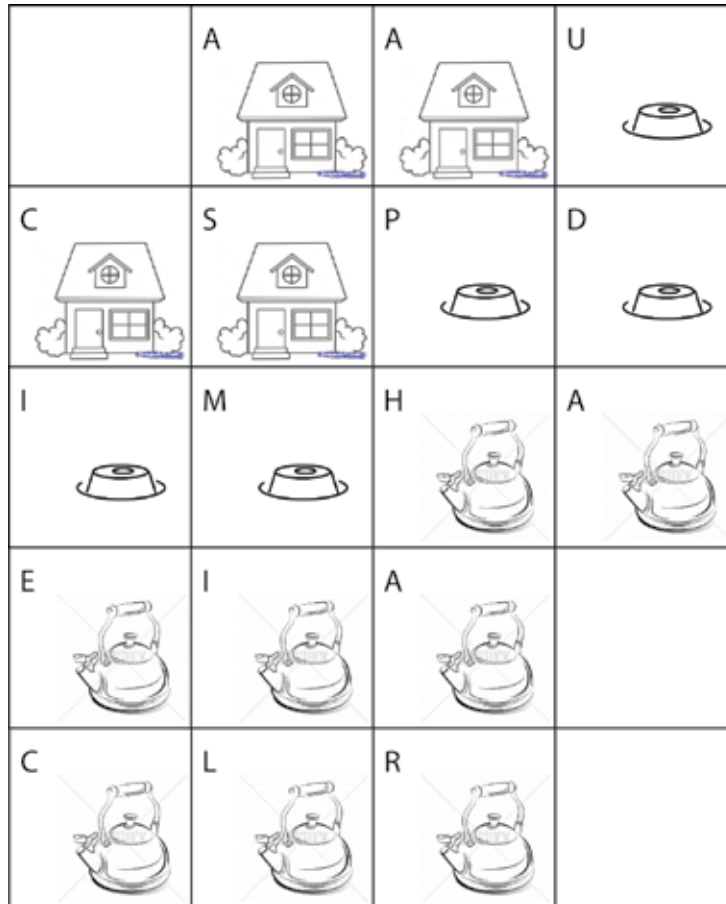
21. Montagem das palavras a partir de suas sílabas 1: Os alunos recebem uma cartela contendo a figura e as sílabas das respectivas palavras, para que recortem, montem e coleem em seu caderno cada uma das palavras. Esta atividade é voltada a crianças que já conseguem, minimamente, ler sílabas, pois não há o apoio na figura para saber qual sílaba pertence a cada palavra.

	A	LE	GRI	A
	BRU	XA		MÃE
	RE	MÉ	DI	O

22. Montagem das palavras a partir de suas sílabas 2: Nesta atividade, as crianças recebem uma cartela contendo as sílabas de algumas das palavras trabalhadas, para que recortem, montem e colem-nas em seu caderno. Tal tarefa pode ser desenvolvida por alunos que estejam em fase inicial de alfabetização, pois cada sílaba é acompanhada pela figura relativa à palavra que deve montar. É importante que os alunos possam pesquisar a escrita das palavras em seu caderno ou no cartaz afixado anteriormente na sala de aula.

ES 	TRE 	LAS 	
FA 	DA 	RE 	MÉ 
LU 	A 	DI 	O 

23. Montagem das palavras a partir das letras (para alunos em fase final de alfabetização): Para esta tarefa, proposta apenas a alunos em fase final de alfabetização (silábico-alfabéticos e alfabéticos), é disponibilizada uma cartela contendo figuras relacionadas à história trabalhada e as letras que compõem cada palavra. Os alunos deverão recortar, montar e colar em seu caderno corretamente as palavras. Como esta atividade é bastante complexa, mesmo para os alunos em fase final da alfabetização, é necessário que seja disponibilizado tempo adequado para que as crianças façam a montagem e a pesquisa que se fizer necessária.



QUADRO DESCRITIVO DAS HABILIDADES ESTIMULADAS

A intenção principal da sequência didática era desenvolver, sempre que possível, concomitantemente, o letramento e as habilidades em consciência fonológica, bem como o Sistema de Escrita Alfabética.

O quadro abaixo resume quais habilidades puderam ser estimuladas a partir de cada uma das atividades apresentadas. Observa-se que em algumas tarefas, mais de um tipo de habilidade foi desenvolvido ao mesmo tempo, enquanto que, em outras, o foco era apenas uma.

É importante salientar que, a cada dia em que a sequência didática foi desenvolvida, mais de uma atividade era realizada pelos alunos. Assim, eles puderam participar todos os dias de tarefas que focassem atividades atinentes aos três pontos articuladores do projeto de intervenção e pesquisa: Letramento, Consciência Fonológica e Sistema de Escrita Alfabética.

ATIVIDADE	LETRAMENTO	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
1. Contação de história	X		
2. Montagem do título da história	X		X
3. Cartaz com as palavras da história		X	X
4. Jogo da quantidade de sílabas		X	
5. Gráfico da quantidade de sílabas		X	
6. Montagem do título da história 2	X		X
7. Jogo das palavras e dos desenhos			X
8. Reprodução do texto em cartaz para leitura e estudo das palavras	X		X
9. Procurando palavras no texto em cartaz	X		X
10. Procurando palavras em folha e pintura			X
11. Completar frases de acordo com fatos narrados no texto	X		X

12. Leitura das palavras e desenho do que representam	X	X
13. Jogo da sílaba inicial	X	
14. Montagem do cartaz da sílaba inicial com o texto	X	
15. Atividade gráfica da sílaba inicial	X	
16. Gráfico da quantidade de sílabas	X	
17. Jogo do som inicial	X	
18. Jogo montagem das palavras a partir das letras		X
19. Letra inicial das palavras		X
20. Auto ditado		X
21. Montagem das palavras a partir das sílabas 1	X	X
22. Montagem das palavras a partir das sílabas 2	X	X
23. Montagem das palavras a partir das letras		X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da sequência didática, foi possível observar que os alunos apresentaram maior autonomia na identificação do número de sílabas das palavras trabalhadas, na identificação de palavras com a mesma sílaba inicial e/ou que rimem, bem como na busca das respostas para suas dúvidas (com o auxílio dos colegas ou dos cartazes afixados na sala).

Além disso, os alunos demonstraram maior habilidade em reconhecer palavras dentro de textos, tendo como base o modelo dado ou as letras inicial e final das mesmas. Perceberam, também, que mais de uma palavra pode apresentar as mesmas letras inicial e final. Tornaram-se mais autônomos na escrita espontânea das palavras e no uso do alfabeto móvel.

Unindo tarefas que desenvolvam as habilidades em consciência fonológica com aquelas que propiciem a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética e o letramento, em forma de sequências didáticas, a professora alfabetizadora estará ampliando as possibilidades de seus alunos concluírem o processo de aquisição da língua escrita com maior facilidade e autonomia. Ao compartilhar as sugestões de atividades desenvolvidas no projeto de intervenção e pesquisa, pretende-se que professores sejam capazes de utilizá-las com o maior proveito possível, de forma a facilitar o caminho da criança em direção à hipótese de escrita alfabética.

SOBRE AS AUTORAS

Professoras-pesquisadoras

Ana Ruth Moresco Miranda: Doutora em Letras (Linguística) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: anaruthmmiranda@gmail.com

Gilceane Caetano Porto: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: gilceanep@gmail.com

Marta Nörnberg: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: martanornberg0@gmail.com

Patrícia dos Santos Moura: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão (UNIPAMPA). E-mail: patriciamourapinho@gmail.com

Professoras de Educação Básica

Letícia Pacheco dos Reis Westphal: Licenciada em Letras pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA). Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. E-mail: lezinhawestphal@gmail.com

Liliana Fraga dos Santos Madril: Mestre em Letras (Linguística) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. E-mail: lilyfs2000@yahoo.com.br

Sílvia Nilcéia Gonçalves: Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. E-mail: silvia_facos@yahoo.com.br

Bolsista de Graduação

Joana Luisa Krupp: Graduada em Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Email: joana.krupp@gmail.com

REFERÊNCIAS

Professora Sílvia Nilcéia Gonçalves

BRANDÃO, A.; LEAL, T. Alfabetizar e letrar na educação infantil: o que significa? In: BRANDÃO, A.; ROSA, E. (orgs.). **Ler e escrever na educação infantil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COLOMER, T.; TEBEROSKY, A. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HEATH, S. B. **Ways with Words**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEUACHAMP, J.; NASCIMENTO, A.; PAGEL, D. (orgs.). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: MEC, 2007.

NÖRNBERG, M. et al. Organização do trabalho pedagógico em turma de primeiro ano. In: NÖRNBERG, M. et al. **A criança de 6 anos no Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Reunião anual da ANPed**, 26, Caxambu, 2003 – anais eletrônicos. Caxambu: ANPed, 2003.

TFOUNI, L. V. Escrita: remédio ou veneno? In: AZEVEDO, M. A.; MARQUES, M. L. (orgs.). 4. ed. **Alfabetização hoje**. São Paulo: Cortez, 2001.

Professora Letícia Pacheco dos Reis Westphal

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa**, Unidades 1 e 2, ano 1. SEB, Brasília, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pró Letramento**. Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem. SEB, Brasília, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Texto Referência para o Debate Nacional sobre Educação Integral**. SECAD, Brasília, 2009.

GIL, C. Z. V.; ALMEIDA, D. B. **Práticas pedagógicas em HISTÓRIA**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

MINKOVICIUS, I. **O tempo**. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

SMED. Porto Alegre. **Livro de comemoração aos 30 anos da escola Pepita de Leão**. Grafiset, 1990.

SOUZA, A. C.; OTTO, C.; FARIAS, A. (orgs.). **A escola contemporânea**: uma necessária reinvenção. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2011.

Professora Liliana dos Santos Fraga Madril

ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA, A. C. Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 38, nº 2, p. 137-153, junho, 2003.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NAVAS, A. L. G. P. O desenvolvimento do processamento fonológico e sua influência para o desempenho na decodificação de palavras na leitura. In: MALUF, M. R.; GIMARÃES, S. R. K. (org.). **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

ORTHOFF, S. **Se as coisas fossem mães**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

“A Educação Integral pode ser um novo olhar e uma nova forma do fazer educativo, com foco na ludicidade, na colaboração e na aprendizagem”.

Letícia Pacheco dos Reis Westphal

“Para a organização das atividades foi necessário levar em consideração as características dos alunos, de forma a proporcionar tarefas que contemplassem as necessidades de todos os sujeitos e ampliassem os seus horizontes”.

Liliana dos Santos Fraga Madril

“Promover a imersão das crianças na cultura escrita e abrir-se para as diferentes culturas e formas de letramento por elas vividas são atitudes fundamentais para a alfabetização plena de todas as crianças que frequentam a escola”.

Sílvia Nilcéia Gonçalves



ISBN 978-85-7843-734-3

